
MÍDIA E EFEITOS DE SENTIDO DO ESCÂNDALO DE CORRUPÇÃO “O CASO DA MÁFIA DOS SANGUESSUGAS

Leandro Chagas Barbosa*
(UESB)

Maria da Conceição Fonseca-Silva**
(UESB)

RESUMO

Neste trabalho, apresentamos de resultados parciais da pesquisa em que investigamos os efeitos de sentido do caso de corrupção *Sanguessuagas* na mídia. O recorte do *corpus* selecionado é constituído de edições da revista *Veja* que circularam em 2006 e que tratam da questão. Na análise, mobilizamos conceitos do quadro teórico da Análise de Discurso.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Corrupção política. Mídia.

INTRODUÇÃO

A corrupção é o tema central do debate político contemporâneo na agenda internacional e no Brasil, a partir dos anos 80. Schilling (1999) observa que nos dias atuais o que prevalece nos noticiários são crimes envolvendo corrupção política. O que se justifica pelo fato de, nas

* Mestrando em Linguística. Bolsista CAPES. Membro do Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso (GPADis/CNPq/UESB). Laboratório de Análise de Discurso-LAPADis, Departamento de Estudos Linguísticos e Literários, *campus* de Vitória da Conquista. chagasbarbosa@gmail.com

** Doutora em Linguística pela Unicamp. Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos (GPEL/CNPq/Uesb) e do Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso (GPADis/CNPq/UESB). Professora do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade e do Programa de Pós-Graduação em Linguística. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Análise de Discurso - *campus* de Vitória da Conquista. con.fonseca@gmail.com

estruturas do Estado, prevalecer o interesse privado em detrimento de produção de bens públicos.

Conforme Fonseca-Silva (2009), a corrupção política só é visualizada quando se torna escândalo na mídia. A autora salienta que escândalo e corrupção são fenômenos distintos, embora, geralmente, possam ser confundidos. Segundo a autora, um escândalo envolve, na sequência, revelação, publicação, defesa, dramatização, execução ou julgamento e rotulação.

A autora cita Thompson (2000) para afirmar que “a emergência de um escândalo depende do conhecimento de outros, envolvendo um grau de conhecimento público sobre as ações e acontecimentos e a transformação desse conhecimento em *making public* e *making visible*, por meio dos quais estas ações se tornam conhecidas dos outros” (FONSECA-SILVA, 2009, p. 201). Ainda em Fonseca-Silva (2009) vemos que a divulgação e discursivização de escândalos das/nas revistas de informação, como a revista *Veja*, envolvem os mais diversos tipos de políticos, de modo que tal escândalo transcende o tempo e o espaço de sua própria ocorrência.

Além disso, afirma que a corrupção está relacionada a diversos tipos de mecanismos infracionários, mas só se torna escandalosa se for descoberta. E, se descoberta, for denunciada. Nesse sentido, conforme a autora, “isso implica que a articulação pública do discurso denunciatório é a condição para que uma corrupção se transforme em um escândalo” (FONSECA-SILVA, 2009, p. 201).

MATERIAL E MÉTODOS

Para pensar a relação escândalo e corrupção política neste estudo de caso, a partir de uma perspectiva discursiva, necessário se faz mobilizar alguns conceitos da AD francesa. De acordo Pêcheux (1983),

um acontecimento discursivo se dá no encontro de uma atualidade e de uma memória. Sendo a AD uma disciplina de interpretação, “pode construir procedimentos para expor o olhar-leitor à opacidade tanto da língua quanto de outros domínios semióticos” (FONSECA-SILVA, 2007a, p. 111), na medida em que as materialidades discursivas não dizem respeito somente ao verbal. Nesse sentido, foram analisadas, neste trabalho, formulações verbais e não verbais “no nível do sistema de relações que constituem o discurso como uma prática discursiva” (FONSECA-SILVA, 2007a, p. 113).

Além disso, para analisar a forma como as mídias funcionam como lugar de memória nas sociedades modernas, é necessário “pensar como se dá a apropriação de um real fragmentado e disperso e a construção de um imaginário que se confunde com o próprio real nas materialidades simbólicas de significação” (FONSECA-SILVA, 2007b, p. 25).

No presente trabalho, analisamos uma capa de *Veja* que tematizou o chamado “Escândalo dos Sanguessugas”, em julho de 2006.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O “Escândalo dos Sanguessugas” teve início com a descoberta de uma quadrilha envolvendo deputados e funcionários da Planam que desviavam dinheiro para a compra de ambulâncias. A chamada Operação Sanguessuga foi deflagrada pela polícia federal em maio de 2006, visando à desarticulação do esquema de fraudes e licitações na área de saúde.

Nessa Operação, a Polícia Federal descobriu, de um lado, que , com o auxílio de assessores parlamentares, representantes de uma empresa, no estado do Mato Grosso, que negociava ambulâncias com

prefeituras, preparavam emendas no orçamento que eram apresentadas por deputados e senadores; e, de outro lado, que, com auxílio de funcionários públicos lotados no Ministério da Saúde, esses mesmo representantes, conseguiam facilitar a aprovação dos convênios celebrados com as prefeituras, para o repasse das verbas destinadas à aquisição de ambulâncias, que, em decorrência de as licitações serem fraudadas, era compradas por preços superfaturados.

Com isso, o dinheiro público liberado era usado para pagamentos de propinas a servidores públicos e a assessores parlamentares. Descoberto o esquema, o empresário responsável pela ação denunciou os parlamentares que faziam parte do esquema.

Em 26 de julho de 2006, Veja discursivizou o caso em reportagem de capa, na qual apresenta fundo branco e a imagem de uma bolsa de sangue, como pode ser observado na imagem abaixo:



Veja, Edição 1966, 26 de julho de 2006

No alto da capa, a formulação **(a)**“Exclusivo” em letras grandes e no centro da imagem, as formulações **(b)**“máfia dos sanguessugas”, de cor vermelha e tamanho pequeno, e **(c)**“a lista da vergonha”, de cor

preta e tamanho grande, seguidas, logo abaixo por formulações menores, a saber: **(d)**“os nomes e fotos dos 112 parlamentares acusados pelo chefe da máfia”, **(e)**“os 60 prefeitos na lista da propina” e **(f)**“a história completa de como o ex-ministro Humberto Costa ajudou a liberar dinheiro para os mafiosos”.

A materialidade desta capa espetaculariza a existência de um esquema de corrupção no qual parlamentares e prefeitos estão envolvidos, além do ex-ministro da saúde Humberto Costa. A formulação **(b)** remete a um domínio de memória no qual uma organização criminosa, cuja base pode ser civil ou institucional, suga (ou subtrai com fraude) o dinheiro público destinado a órgãos de saúde. Esta formulação está atrelada ao fundo da imagem, de cor branca, com a bolsa de sangue, o que faz alusão a um ambiente hospitalar. A formulação **(c)** materializa a posição de sujeito na qual é vergonhosa a relação de tantos envolvidos, os apontados nas formulações logo abaixo: **(d)** parlamentares, **(e)** prefeituras e **(f)**, o ex-ministro da saúde. Além disso, este lugar da vergonha também remete ao lugar no qual se subjetiva o sujeito-leitor.

Os efeitos de sentido produzidos por estes enunciados são efeitos da relação entre memória e acontecimento, ou da memória discursiva na qual mostra o funcionamento de um dos escândalo de corrupção política no Brasil.

CONCLUSÕES

Os resultados apontam que o efeito de sentido legitimado por essas formulações participa de um entrecruzamento de discursos, no sentido postulado por Pêcheux, que podem ser retomados, modificados e atualizados, formando assim uma memória discursiva em torno do “Escândalo dos Sanguessugas” e que este caso remete a diversos outros

casos de escândalos de corrupção política. Isto mostra que a mídia funciona como um lugar de memória, que pode ser esquecida mas não apagada.

REFERENCIAS

FONSECA-SILVA, M. da C. **Poder-saber-ética nos discursos do cuidado de si e da sexualidade** . Vit. da Conquista: ed. UESB, 2007a.

FONSECA-SILVA, M. da C. Mídia e lugares de Memória discursiva. In: FONSECA-SILVA, M. da C.; POSSENTI, S. (org.) **Mídia e rede de memória**. Vit. da Conquista: ed. UESB, 2007b. p. 11-37.

FONSECA-SILVA, M. da C. Funcionamento discursivo e cenas validadas de escândalos na esfera do poder político. In: **Revista estudos linguísticos**. São Paulo: 38 (3), 2009. p. 193-203.

SCHILLING, F. O estado do mal-estar: corrupção e violência. **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo: Fundação Seade, v.13, n.3, jul.-set, p.47-55, 1999.